

AO1035

Relação de mucosite bucal com protocolos quimioterápicos, toxicidade hematológica, hepática e renal em pacientes oncopediátricos

Amanda de Farias Gabriel, Marina Curra, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Marco Antonio Trevizani Martins, Andre Brunetto, Lauro Jose Gregianin, Manoela Domingues Martins - HCPA

O conhecimento de fatores preditores da ocorrência de mucosite bucal (MB) são vistos como prioridade nos cuidados de suporte ao paciente oncológico. Este trabalho investigou a relação entre incidência de MB em pacientes oncopediátricos submetidos a diferentes protocolos quimioterápicos e sua relação com toxicidade hematológica, hepática e renal. Foram incluídos 40 pacientes pediátricos submetidos a tratamento quimioterápico, totalizando 172 ciclos de quimioterapia. Análises clínicas do grau de MB foram realizadas diariamente, desde a infusão do quimioterápico (D+1) até o (D+15). Foram coletadas informações hematológicas (níveis de plaquetas, leucócitos, neutrófilos e hemoglobina), hepáticas (níveis de TGO, TGP e bilirrubina) e renais (níveis de creatinina e ureia). Observou-se alta incidência de MB em pacientes submetidos a protocolos que utilizaram doxorrubicina (91,83%), metotrexato (MTX) em altas (86,66%) ou baixas doses (80%) e associação de MTX, ciclofosfamida e doxorrubicina (87,5%). Este último apresentou maior frequência de MB severa (50%), comparado aos outros protocolos ($P < 0,01$). Os pacientes com MB exibiram menores níveis de plaquetas, leucócitos, hemoglobina e maiores valores de bilirrubina. A MB em pacientes oncopediátricos está relacionada com toxicidade hematológica e hepática associadas ao tipo de protocolo quimioterápico. Palavras-chaves: mucosite oral, quimioterapia, toxicidade